



Darlene Silveira Rodrigues

Angela Maria Moreira Silva

Georgia Patrícia Silva Ferko

Jaqueline Silva da Rosa

Resumo: Apresenta os resultados da pesquisa que analisou a percepção dos usuários acerca do Projeto Cinema ao Meio-Dia do Setor de Mídias da Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva e o aporte teórico teve como base os estudos que discutem a prática das ações culturais no âmbito das bibliotecas universitárias. Com base na análise dos registros das sessões e a partir da opinião dos usuários expressa em questionários com perguntas abertas e fechadas, obteve-se os dados para análise e discussão. Como resultado, verificou-se que as atividades de exposições de filmes/documentários realizadas pelo Projeto Cinema ao Meio-Dia são vistas de forma positiva pelos usuários e que seus objetivos estão sendo atendidos. Os usuários atribuem ao Projeto a conotação de atividade cultural, lazer, relaxamento e entretenimento.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Ação cultural. Projeto Cinema ao Meio-Dia.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa feita com os usuários da Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) cujo objetivo foi analisar a percepção dos mesmos acerca do Projeto Cinema ao Meio-Dia.

O Projeto foi criado pelo Setor de Mídias da BC no ano 2013 e caracteriza-se como uma ação cultural permanente e primeira ação de extensão da Biblioteca na UFRR. Exibe filmes e documentários diariamente, com programação diversificada e de cunho cultural e científico, abrangendo várias áreas do conhecimento.

A pesquisa foi realizada como pré-requisito para a conclusão do Curso Elaboração de Artigo Científico na Prática e seguiu todos caminhos metodológicos de uma pesquisa



acadêmica. Com os resultados obtidos, decidiu-se dar publicidade à presente pesquisa com vistas a contribuir para discussões teóricas sobre práticas culturais no âmbito das bibliotecas universitárias.

As reflexões sobre a importância do desenvolvimento de projetos e ações culturais nas BUs e do desenvolvimento de saberes/pensares sobre essas práticas, baseadas em literatura, formam o marco teórico deste trabalho. O foco central é apresentar dados sobre a opinião do usuário em relação à extensão oferecida no formato de sessões de cinema.

2 AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas universitárias são células indivisíveis das instituições acadêmicas de que fazem parte. Não é possível compreender uma BU sem que se conheça a instituição que lhe deu origem, seja ela pública ou privada (LEITÃO, 2005). Como o ensino, pesquisa e extensão têm sido a tríade que marca as universidades brasileiras (SILVA; SOUZA; MORAES, 1999), as BUs têm como pilar apoiar essa tríade de forma proativa e nunca de maneira passiva. Portanto, atividades voltadas para capacitação e lazer cultural dos usuários são ações que as bibliotecas devem incorporar.

Neste contexto, as BUs são reconhecidas pelas suas comunidades como parte integrante do ensino-aprendizagem, e devido à condição de espaço multidisciplinar, está inserida no currículo e em todos os processos do ensino. A aferição do caráter e eficiência da universidade é realizada pelo tratamento dado à biblioteca, pois toda a provisão e manutenção da mesma são consideradas prioritárias (HIGHAM, 1980 apud LEITÃO, 2005).

No âmbito das universidades brasileiras, este reconhecimento deve-se ao advento das avaliações do Ministério da Educação (MEC), potencializadas a partir da década de 1990 (LUBISCO, 2002). E para dar conta dos parâmetros exigidos nas avaliações, as BUs concentram esforços em infraestrutura, acervo, pessoal e serviços. Esses itens já demandam, por si só, um volume considerável de recursos a serem captados e aplicados. Devido às limitações orçamentárias, são atendidas primeiramente ações voltadas para o ensino e a pesquisa, enquanto as ações de extensão, pouco abordadas nas avaliações do

MEC, ficam em segundo plano em parte significativa dessas bibliotecas. Como as ações culturais são desenvolvidas no âmbito da extensão, é possível inferir os motivos pelos quais poucas BUs desenvolvem projetos culturais permanentes.

Para abordar as práticas culturais, é necessário, contudo, analisar teoricamente o que vem a ser ação cultural. Discutir ação cultural perpassa pela própria compreensão da palavra Cultura, que é polissêmica, sendo em alguns casos um termo superficial e, em outros, profundo.

No âmbito deste artigo, não se trabalhará com a noção antropológica de que cultura é tudo e o todo, pois como afirma Coelho (2008), esse entendimento da cultura não serve aos estudos de prática e política cultural. Quando se afirma que tudo é cultura - comportamento, fala, cinema, futebol, publicidade - então nada é cultura. A noção de cultura como o todo é uma ideia imobilizadora e engessadora, além de cômoda, porque abrangente. O autor acrescenta que o foco deve se voltar para o campo dos que querem transformar o mundo ou viabilizar as condições para que o mundo se transforme.

A noção de cultura instrumental e transformadora vai ao encontro do seu sentido etimológico, segundo o qual a palavra deriva do conceito de agricultura. Leonhardt (2008) argumenta que a agricultura ou a arte de cuidar da terra surgiu quando o homem abandonou a vida nômade e passou a se dedicar ao sedentarismo. A relação muda da condição de mero espectador, que vivia a mercê da natureza, e passa a uma condição mais ativa na qual “procura extrair do solo, elaboradamente, o fruto que foi plantado por ele mesmo” (LEONHARDT, 2008, p. 68).

Com base nesse raciocínio, é possível chegar ao entendimento de *cultura como ação*, o que para Coelho (2008) deveria ser a meta dos entendimentos sobre cultura, em detrimento da *cultura como estado*. “[...] a cultura aberta ao poder ser no sentido de experimentar ser uma coisa ou outra e experimentar ser uma coisa e outra, livre de restrição e imposição [...]”. Mais além, o autor diz que atualmente a noção de ação cultural vai ao encontro da noção mais ampla da cultura como ação, sendo seu objetivo “[...] a criação das condições para que as pessoas inventem seus próprios fins [...]” (COELHO, 2008, p. 22).

Na década de 1980, Almeida (1987, p. 33) já apresentava um discurso ligado a essa noção contemporânea de ação cultural em bibliotecas:

Busca a expressão e a criatividade dos indivíduos no grupo e na comunidade. Está ligada à ideia de transformação, de emancipação a partir da expressão. Diz respeito não apenas a produtos culturais acabados, como também às condições que levam à capacidade criativa, à produção cultural. Relaciona-se por outro lado, ao processo de educação coletiva, no momento em que desenvolve atividades práticas e abre espaço para a troca de informações e a discussão sobre temas de interesse do grupo.

Outro fator a observar no pensamento de Almeida (1987) é a ampla discussão teórica sobre ações culturais no âmbito dos estudos sobre bibliotecas escolares e principalmente sobre as públicas, em detrimento da carência de estudos do mesmo teor nas universitárias. Pois no levantamento bibliográfico feito para o presente estudo, deparou-se com o maior desafio desta investigação, ao se perceber que, apesar de existir muitos relatos de experiências, havia carências de discussões teóricas mais aprofundadas sobre ações culturais em bibliotecas universitária (BUs), ao contrário das bibliotecas escolares e públicas.

Entre os artigos que relatam experiências bem sucedidas pode-se citar os de Andretti, Calegari, e Machado (2008), Leber (2008) e Pizzorno et al. (2013), além de algumas monografias de graduação. No que tange aos estudos nacionais encontrados com aportes teóricos mais aprofundados, serão discutidos aqui os mais citados pela literatura biblioteconômica, como Alves, Guerra e Alves (2005), Cabral (1989) e Silva, Souza e Moraes (1999).

Para Alves, Guerra e Alves (2005), a ação cultural na biblioteca, além de mostrar os bens culturais, possibilita a participação das pessoas na produção desses bens, criando oportunidades para que o espectador possa também elaborar sua produção e o bibliotecário tenha um papel de agente cultural. Já Cabral (1989) discute a questão da ação cultural como uma possibilidade através da qual o bibliotecário possa estar explorando e diversificando o seu campo de atuação, que pode ser em bibliotecas tanto escolares ou públicas, quanto em centros comunitários e culturais.

Sanches e Rio (2010) fornecem uma valiosa contribuição quando discutem os conceitos de mediação da informação e ação cultural no fazer bibliotecário. Para os



autores, a mediação da informação pressupõe que o profissional deve estar integrado com a comunidade que atende, sem neutralidade, mas envolvido como um intelectual orgânico.

Sendo o ato de Mediação da Informação toda ação de interferência com o objetivo de interfacear a relação usuário/informação integrada a comunidade usuária, essa ação se dá tanto na formação do homem formador de sua cultura como no homem produto dessa formação. Em outras palavras, a Mediação da Informação se constitui como um processo de fluxo e refluxo dos processos culturais, de maneira a contribuir com a fixação do adquirido, bem como potencializando ações transformadoras (SANCHES; RIO, 2010, p. 112).

Nesse cenário, continua os autores, o bibliotecário mediador transcende a condição de mero animador cultural e atua como agente cultural. Trata-se de um profissional predisposto a conhecer sua história, conhecer os fatores políticoeconômicos atuantes no universo social, habilidoso em apreender a realidade conceitualmente, em apreender as tensões que convidam a revisão conceitual. Enfim, um profissional engajado com a sua humanidade, o que o faz um intelectual orgânico (SANCHES; RIO, 2010).

A análise desses estudos demonstra que para o bibliotecário desenvolver práticas de *ação cultural* deve antes se distanciar da postura de simples recriador e ser um agente cultural engajado, e, ainda, transcender a condição de disseminador para atuar como um mediador da informação, no sentido de proporcionar a valorização e transformação do espaço sociocultural da comunidade.

No entanto, Silva, Souza e Moraes (1999) afirmam que a maior parte das BUs brasileiras não tem atuado de forma efetiva, para que possam atender ao público intra e extra universitário. A ênfase das autoras, profissionais ligadas à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), se justifica pela ampla experiência das bibliotecas dessa Universidade com ações culturais, culminando com a criação do Departamento de Ações Culturais da Biblioteca Central. Esse texto das autoras é um dos poucos a discutir aspectos teóricos sobre ação cultural no interior das bibliotecas universitárias.

As autoras ressaltam que quando inaugurada em 1995, a Biblioteca da UFSCar já colocava como missão, além do desenvolvimento das ações educacionais e informacionais, a realização de ações culturais cujos objetivos eram:



c) cultural, propondo-se a implantar atividades de animação e ação cultural, visando formar o cidadão crítico da cultura, estimulando sua criatividade, reflexão, expressão e senso estético. (SILVA; SOUZA; MORAES, 1999, p. 2)

A experiência da UFSCar demonstra que as ações culturais devem fazer parte das políticas de desenvolvimento da biblioteca e que essas políticas estejam presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade, no planejamento estratégico, nos relatórios, e que suas práticas sejam publicizadas.

3 O PROJETO CINEMA AO MEIO-DIA DO SETOR DE MULTIMEIOS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRR

A Biblioteca Central da UFRR, desde a sua criação, em 1992, vinha adquirindo materiais como DVDs, CDs, mapas, fotos, etc. Somente em 2011, com a contratação de uma nova bibliotecária, foi criado o Setor de Multimeios que tem como principal objetivo dar suporte às consultas e pesquisas técnico-científicas por meio de materiais especiais, tais como DVDs, CDs, mapas e plantas. Entre os materiais existentes, já era considerável o volume de filmes e documentários.

Para o seu funcionamento, o Setor recebeu mobiliário, computadores, mesas e cadeiras, estantes e outros materiais adequados para a organização do acervo. Posteriormente, a Sala de Miniconferências, já existente na Biblioteca, passou, também, a ser gerenciada pelo Setor. Esta sala era destinada para a exibição de filmes, aulas especiais e eventos para pequenos públicos.

Em 2012, o Setor de Multimeios passa a funcionar em uma nova sala com mobiliário e equipamentos modernos. A estrutura física de vidro, característica do estilo aquário, deu maior apelo estético ao setor e visibilidade junto aos usuários. Até aquela data, o Setor contava com um acervo de mais de seiscentos CDs e DVDs catalogados. O serviço de audição desse acervo já estava em pleno funcionamento, com a disponibilização de computadores para esse fim. Além disso, para turmas numerosas, os interessados podiam solicitar o agendamento da Sala de Miniconferências.



Desde a sua criação em 2011, o Setor vislumbrava a exibição dos filmes e documentários que constavam no acervo, no qual se destacavam 102 filmes brasileiros doados pela Agência Nacional de Cinema (ANCINE). Somente no ano de 2013, com o funcionamento definitivo do Restaurante Universitário (RU) da UFRR, fazendo com que muitos acadêmicos ficassem na Instituição por mais tempo, viu-se a oportunidade de colocar o projeto em prática, ampliando os serviços para a dimensão cultural, visto que até então eram direcionados apenas para a dimensão técnico-científica.

O Projeto Cinema ao Meio-Dia foi criado em agosto de 2013 com exibições gratuitas de filmes e documentários de cunho cultural, acadêmico, científico e literário, em sessões diárias, sempre no horário de meio-dia. Desde a sua gestação, o Projeto já vislumbrava a permanência das suas atividades (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, 2013).

Acerca dos objetivos, o Projeto se propõe a promover a interação entre o usuário e os elementos culturais disponíveis no acervo do Setor de Mídias, contribuir para a formação crítico-reflexiva do aluno, propiciando a ampliação do seu repertório cultural, contribuir para o enriquecimento do aprendizado do aluno, colaborando assim, com os objetivos de sala de aula e, ainda, proporcionar que não só a comunidade universitária, mas toda a sociedade interessada tenha acesso a uma programação de qualidade e com pouca circulação nos circuitos roraimenses de exibição.

Logo na primeira semana, o Projeto teve grande receptividade dos usuários, além de ter tido ampla repercussão por parte da mídia local. Dois meses depois, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão convida o Setor de Mídias a registrar o projeto como extensão, sendo, a partir de então, o primeiro projeto de extensão da Biblioteca Central.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com base na classificação de Gil (2010), a presente pesquisa é exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema, e descritiva, que objetiva descrever as características de determinada população. Para empreendê-la, utilizou-se a



abordagem de estudo de caso e técnicas de coleta de dados como: a pesquisa bibliográfica para construção do aporte teórico; a pesquisa documental com a análise das atas de frequência da clientela do projeto; e a aplicação de questionários semiestruturados. O questionário foi adaptado de Carmo (2011), cuja estrutura se compunha de questões abertas e fechadas.

A população-alvo da pesquisa foi composta pela clientela do projeto. Os questionários foram aplicados em novembro de 2013 e todos foram respondidos. Primeiramente serão apresentados os dados quantitativos que possibilitarão uma visão geral do andamento do Projeto. Mais adiante, serão descritos e discutidos os comentários da clientela nas questões abertas.

5 A PERCEPÇÃO DA CLIENTELA SOBRE O PROJETO CINEMA AO MEIO-DIA

Até novembro de 2013 foram exibidas 73 sessões, entre filmes e documentários, com o total de 923 participantes. Em média, as sessões tiveram 12 expectadores. Após a análise documental, os questionários foram aplicados a 54 expectadores durante o mês de novembro. Todos os respondentes, pelo menos uma vez, participaram das sessões.

Quanto aos dados gerais, buscou-se analisar se existia uma sobreposição de gênero na quantidade de participantes. De acordo com os resultados, percebeu-se que 28 eram do sexo masculino e 25 do sexo feminino. Apesar desse equilíbrio entre os sexos feminino e masculino, nas listas de frequências, há indicativos de que, em algumas seções, as mulheres participam mais do projeto.

Em relação ao vínculo com a instituição, entre os expectadores do projeto, verificou-se que 50 respondentes são alunos, dois são técnicos e dois visitantes, portanto, a maioria é da própria instituição, notadamente alunos. Ainda para mapear o perfil dos participantes, indagou-se acerca da situação profissional. Verificou-se que a maioria dos respondentes era estudante. Dos respondentes, 45 são alunos, enquanto apenas três são

funcionários públicos e dois profissionais autônomos. No Quadro 1 apresenta-se a quais cursos os usuários pertencem:

Administração	2		Geografia	2
Agronomia	11		Geologia	6
Antropologia	12		Gestão Territorial Indígena	1
Aplicação	59		História	10
Arquitetura	5		LEDUCAR	1
Bolsista	11		Letras	2
Ciência da Computação	25		Licenciatura Informática (EA)	7
Ciências Sociais	34		Matemática	3
Ciências Biológicas	141		Medicina	7
Ciências Contábeis	35		Medicina Veterinária	10
Comunicação Social	1		Pedagogia	1
Direito	7		Psicologia	46
Economia	6		Química	16
Enfermagem	47		Relações Internacionais	41
Engenharia Civil	119		Secretariado Executivo	59
Engenharia Elétrica	68		Visitante	28
Física	17		Zootecnia	84

Quadro 1 - Frequência por curso dos participantes do projeto - Agosto/Novembro 2013

Observa-se no Quadro 1 que os alunos de cursos integrais e diurnos (Zootecnia, Engenharia civil, Engenharia Elétrica, Enfermagem, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Psicologia, Química, Relações Internacionais) participam do projeto com maior frequência, enquanto que a participação dos demais é em menor quantidade.

Na segunda etapa do questionário buscou-se analisar o projeto em suas particularidades. Questionou-se sobre a divulgação do projeto. Vinte e oito expectadores tomaram conhecimento do Projeto através de cartazes, 12 através de amigos, oito através de mídia local, três pelo site da Biblioteca, dois pelo site da UFRR e nenhum pelo Facebook do RU.

Chama atenção a eficácia da divulgação por meio dos cartazes, apesar da programação ser promovida, também, em outros meios de comunicação, principalmente pelas mídias sociais. Isto se deve ao fato de os cartazes serem fixados em todos os setores da Universidade, principalmente no RU. Em segundo lugar, viu-se que foi através de



Artigos

amigos que tomaram conhecimento do projeto. Aqui, a divulgação *boca a boca* mostra o reconhecimento do Projeto enquanto ação de qualidade.

Embora se tenha um público estimado de 12 participantes por sessão, sabe-se que muitos deles acabaram vindo às sessões mais de uma vez. Por esse motivo, tentamos mapear a frequência dos expectadores das sessões. Verificamos que 25 dos 54 participantes que responderam o questionário frequentam o projeto de uma a duas vezes por semana; 12 participam três ou quatro vezes por semana. Portanto, a maioria assistiu a programação pelo menos uma vez na semana.

Outro ponto explorado na pesquisa foi acerca da motivação, buscando mapear os fatores que o influenciam. Nesse sentido, procurou-se saber quais são as razões que lhe prendem a atenção, interesse e entusiasmo. Isso pode ser um passo para a descoberta de fatores de sucesso do projeto. De acordo com os resultados, 12 respondentes afirmaram interesse pelo filme/documentário; 33 afirmaram momento de lazer e relaxamento após o almoço; e oito como opção de atividade cultural durante o tempo livre entre as aulas. É possível concluir, então, que uma das intenções do Projeto está sendo alcançada, haja vista que um dos objetivos é propiciar à comunidade universitária momentos de cultura e lazer após o almoço.

Na sequência do instrumento de pesquisa, os usuários responderam questões que fazem menção a: programação, infraestrutura do cinema, organização, os dias e horários do projeto, como demonstra o Quadro 2:



Artigos

Itens	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Programação	0	6	6	35	13
Tamanho da sala	3	2	17	17	10
Sistema de exibição por TV	0	8	12	26	8
Qualidade do som	1	3	10	19	20
Climatização da sala	0	2	3	12	37
Recepção e atendimento do monitor da sala	0	2	5	17	31
Organização do projeto	0	0	0	44	10
Horário do projeto	3	3	0	30	21

Quadro 2 - Satisfação quanto à estrutura do projeto

Os entrevistados que responderam que a programação é boa, reforçaram a assertiva com os seguintes comentários: “ajuda no desenvolvimento cultural”; “é bom porque é depois do almoço e os filmes estão bons, mas ainda tem como explorar mais”; “pois os filmes são de relevância para os estudos”; “sempre tem filmes de diversos temas variados”; “por mesclar entre os gêneros, tornando a programação diversificada”.

Os entrevistados que sinalizaram a assertiva ótima, acrescentaram, “é uma maneira de descontrair, relaxar e sorrir um pouco, desestressar”; “porque aumenta o conhecimento”; “porque muitos conteúdos dos filmes possuem caráter pedagógico, contribuindo para a aprendizagem”; “aproxima os alunos do cinema brasileiro”; “porque é uma forma muito boa para descontrair”; “entretém os alunos (sic)”.

Já os que avaliaram o projeto como regular, comentaram que: “há filmes antigos que não prendem a atenção”; “os filmes são pouco conhecidos”; “filmes com melhores direção e conteúdo poderiam ser exibidos”.

Com relação à infraestrutura do Projeto, observou-se que, de acordo com as respostas dos participantes, este está atendendo às expectativas em alguns aspectos (Climatização, Recepção e Qualidade do Som). Quanto ao aspecto do tamanho da sala observou-se que a maioria sinalizou opinião negativa sobre esse quesito. Atualmente, a



Artigos

Sala de Miniconferência, disponibilizada para o protejo, tem a capacidade para apenas 30 lugares.

Quando questionados sobre a organização do Projeto, os participantes sinalizaram opinião positiva. Os entrevistados que responderam “muito boa” indicaram, “boa estrutura”; “bons filmes, bom horário, sala organizada”; “a pontualidade é o mais especial ponto”; “A prontidão do monitor também”.

Buscou-se também saber sobre a satisfação em relação ao projeto como um todo. Os resultados estão dispostos no Quadro 3.

Nada satisfeito	0
Satisfeito	43
Pouco satisfeito	0
Muito satisfeito	11

Quadro 3 – Satisfação em relação ao projeto

Percebe-se no Quadro 3 uma considerável satisfação em relação ao Projeto. Muitos responderam nas questões abertas que ficam sem atividade no intervalo de uma aula para outra e, com esta alternativa, estão ocupando esse tempo com atividades de lazer, cultura e entretenimento.

Os usuários responderam, também, questões sobre a importância e os benefícios que o projeto poderia trazer à comunidade acadêmica. Dos respondentes 42, afirmaram que é muito importante, acrescentando os seguintes comentários: “para a integração entre os acadêmicos”; “transforma o ambiente universitário não só em um lugar de estudos, mas de lazer, aproximando mais o estudante da instituição”; “momento de diversão e lazer”; “tira o estresse após uma jornada de estudo, além ser uma ótima opção para descansar após o almoço”; “pois incentiva a diversidade cultural”; “é uma oportunidade de estimular a visão crítica do mundo através dos filmes”; “por oferecer uma oportunidade de diversão, atividade principalmente para aqueles que têm cursos integrais”; “porque é uma forma de entretenimento”; “porque além de ser uma forma para descontrair, você aumenta o conhecimento”; “serve, por exemplo, para a integração entre os acadêmicos



Artigos

de todos os cursos”; “caiu questões no vestibular referente a filmes passados na biblioteca”.

Já dez dos respondentes que opinaram mais ou menos se expressaram da seguinte maneira: “aprender mais”; “um momento de relaxar”; “incentivo a assistir principalmente filmes nacionais”; “porque faz aprender mais”; “porque poucos alunos se interessam”; “nem todos se interessam mas para quem assiste aos filmes é um conhecimento a mais, pois parte dos filmes são históricos”; “é uma opção para os alunos bolsistas que têm de ficar na UFRR entre os horários das aulas e do trabalho como bolsista”.

Quanto aos dois usuários que opinaram que o projeto contribui pouco, justificaram dessa forma: “porque não é algo tão necessário, é mais como lazer”; “só ajuda a ter um momento de descanso”.

Em relação à importância do Projeto, pode-se perceber que esses usuários necessitam desses espaços de lazer e entretenimento dentro do Campus Universitário. Muitos expressaram a necessidade de ter esse momento de lazer e diversão após o almoço, pois permanecem no Campus Universitário o dia todo e ficam sem atividade durante o intervalo das aulas. Outro aspecto importante citado pelos participantes do projeto consistiu na questão da integração entre os acadêmicos, pois como visto no Quadro 1, percebe-se que existe a participação de todas as áreas do conhecimento, fazendo com que haja socialização.

Quando questionados se o projeto está trazendo benefícios para a comunidade acadêmica, 49 dos entrevistados responderam que sim, e somente cinco responderam que não. Os entrevistados que responderam de forma positiva escreveram várias declarações, dentre elas destacam-se: “desperta um novo olhar crítico a respeito dos filmes expostos”; “melhora a socialização dos acadêmicos”; “enriquecimento cultural e intelectual”; alternativa de lazer, pois “os alunos que não podem ir e voltar para suas casas, terminava o almoço e eu ficava sem fazer nada, estudar, não dava nem ânimo” e “oportunidade de um momento de relaxar”.

O reconhecimento do Projeto Cinema ao Meio-Dia enquanto promotor de cultura e conhecimento ficou patente em algumas respostas: “um dos filmes que passou na sala de cinema, caiu nas questões do vestibular da UFRR o Primo Basílio”; “enriquece nosso conhecimento”, “desenvolvendo aptidões culturais dos telespectadores” além disso,



“ajuda no desenvolvimento cultural, pois relaciona vários documentários, filmes interessantes e de aprendizagem”.

Ao final do questionário, solicitou-se em questão aberta que os participantes registrassem sugestões e críticas. Todas as sugestões foram tabuladas para direcionar o planejamento das ações do Setor de Múltiplos Meios, como pode se observar nas conclusões.

6 DISCUSSÕES E CONCLUSÕES

Considerando os resultados positivos da pesquisa, constatou-se que há aceitação e satisfação por parte da clientela do Projeto Cinema ao Meio-Dia e que este vem atendendo os seus objetivos. Por meio das respostas, foi possível obter um diagnóstico acerca da percepção dos usuários do projeto, o que contribuirá para ajustar aspectos pontuados pelos mesmos.

Pode-se pensar em ações futuras de modo a fidelizar os usuários e fazer com que sejam estimulados a participarem três ou quatro vezes na semana. Isso demandará melhoria da infraestrutura como: TV maior, *puffs*, salas mais amplas, telões e maior variedade de filmes, de acordo com as solicitações dos participantes nas questões abertas.

No que tange ao desenvolvimento da coleção, a clientela já indica novos títulos, diariamente, e o Setor de Múltiplos Meios direciona esforços para atender às indicações. A participação dos usuários no processo de escolha do material para exibição deve ser destacada, visto que tem impactos, sobretudo, na disseminação do acervo do Setor de Múltiplos Meios, pois os participantes passam a ter uma visão renovada sobre a atuação do Setor e suas múltiplas potencialidades.

Essa postura do Setor deixa claro o seu compromisso com a participação da clientela, na perspectiva de que as aquisições devem ser amplamente discutidas e elaboradas conjuntamente com todos os que fazem parte da comunidade acadêmica. Isso coloca a Biblioteca, definitivamente, na condição de local de construção e socialização do saber, de ambiente de discussão, troca de experiência e de gestação de uma nova realidade.



Artigos

Portanto, é possível afirmar que o Projeto Cinema ao Meio-Dia se configura como uma atividade de ação cultural conforme o entendimento de Coelho (2008), o qual afirma que cultura deve ser uma ação transformadora que visa transformar o mundo ou viabilizar as condições para que o mundo se transforme.

Como apontado por alguns respondentes, o Projeto Cinema ao Meio-Dia está aumentando os seus conhecimentos, pois a programação é diversificada com documentários, filmes literários e nacionais. Salienta-se, contudo, que a ação não proporciona apenas o acesso a bens culturais e aprimoramento dos conhecimentos, visto que outros respondentes apontaram que o Projeto está proporcionando aos seus participantes momentos de cultura, lazer e relaxamento.

Essa perspectiva corrobora com o pensamento de Amaral (1987), a qual afirma que para desenvolver sua função cultural, é necessário que a biblioteca seja também um centro de provisão de informações de lazer, de multimeios para a recreação e programas de valor recreativo, promovendo uma atmosfera convidativa ao relaxamento e entretenimento, orientando a utilização do tempo livre e relacionando a recreação com as necessidades da vida diária com a educação e a cultura.

Pode-se inferir que esse projeto toma um caráter transdisciplinar e de coletivização. Isso é exposto pelos próprios usuários nas questões qualitativas, nas quais eles asseveram que o projeto proporciona socialização, a partir do momento que alunos de vários cursos se integram na sala de cinema. Além de proporcionar integração e socialização, o Projeto contribui para a formação crítico-reflexiva do aluno e possibilita a ampliação do seu repertório cultural, o que vai ao encontro do pensamento de Silva, Souza e Moraes (1999) quando indicam que as atividades de animação e ação cultural, visam formar o cidadão crítico, estimulando sua criatividade, reflexão, expressão e senso estético.

Espera-se que a experiência, a metodologia e a filosofia do Projeto possam ser utilizadas em outras bibliotecas universitárias. Até mesmo as respostas da clientela poderão servir de apoio à gestão de projetos, pela identificação de pontos fortes e fracos.

Por fim, ressalta-se que, na condição de ação cultural, o Projeto Cinema ao Meio-Dia elevou o capital simbólico da Biblioteca Central diante da comunidade universitária



e externa. Sua efetividade proporcionou que a Biblioteca ampliasse seus serviços direcionados para o ensino e pesquisa, e finalmente imergisse na extensão.

Cinema at Noon: cultural action in university libraries

Abstract: It presents the result of research conducted with the aim of analysing the audience's perception on the Project Cinema at Noon from the Multimedia Sector of the Central Library's of Federal University of Roraima. The theoretical framework was based on studies that discuss the practices of cultural action within the university libraries. Based on the analysis of records of the sessions and from the opinions of users expressed in questionnaires with open and closed questions obtained the data for analysis and discussion. As a result, it was found that exhibitions of movies / documentaries made by Project Cinema at Noon are being viewed positively by the users of the Central Library, constituting a benefit to the academic community. Users assign to the Project the connotation cultural activity, leisure, relaxation and entertainment.

Keywords: University libraries. Cultural action. Project Cinema at Noon.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. B. A ação cultural do bibliotecário: grandezas de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1-4, p. 31-38, jan./dez. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002137&dd1=0e78e>>. Acesso em: 16 dez. 2012.

ALVES, K.; GUERRA, G.; ALVES, S. Biblioteca pública: sua missão na sociedade informática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005. 1 CD-ROM.

AMARAL, S. A. Os multimeios, a biblioteca e o bibliotecário. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v.15, n.1, p. 1-13, jan. / jun. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003008&dd1=96206>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

ANDRETTI, C. R.; CALEGARO, E. M.; MACHADO, M. Da lagarta para a borboleta: ação cultural como estratégia de marketing no Sistema Integrado de Bibliotecas da



Artigos

UNIVALLI – SIBIUN. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 189-200, jan./jun., 2008.

CABRAL, A. M. R. **Ação cultural bibliotecária: aspectos revelados pela prática**. 1989. 166 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1989.

CARMO, B. B. **Avaliação do projeto ação Rotary em Bom Jesus do Itabapoana**. 2011. 79 f. Dissertação (Mestrado Profissional em avaliação) – Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2011.

COELHO, T. **A cultura e o seu contrário: cultura, arte e política pós-2001**. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural, 2008. 159 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

LEBER, A. Cineclub SIBIUN, muito além de uma videoteca: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 223-238, jan./jun., 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/551/676>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

LEITÃO, B. J. M. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos de foco**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 148 p.

LEONHARDT, R. R. **Percursos de leitura da relação entre homem e cultura**. Guarapuava: Unicentro, 2008. 197 p.

LUBISCO, N. M. L. **A Biblioteca universitária no processo de “Avaliação das Condições de Oferta” dos cursos de graduação pelo MEC: o caso da UFBA**. 2002. 280 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. Salvador. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15087>>. Acesso em: 12 ago. 2008.

PIZZORNO et al. Ação cultural e responsabilidade social: um caso de sucesso da Biblioteca Universitária da UNISUL. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1576>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

SANCHES, G. A. R.; RIO, S. F. Mediação da informação no fazer bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323>>. Acesso em: 03 fev. 2015.

SILVA, M. A. P.; SOUZA, L. M. S; MORAES, L. S. Biblioteca e ação cultural: apontamentos conceituais a partir da experiência na Universidade Federal de São Carlos.



Artigos

Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 1-6, 1999. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/418>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão. **Projeto Cinema ao Meio-dia**. Boa Vista: UFRR, 2013.

Informações das autoras:

Darlene Silveira Rodrigues

Especialista em Estratégia, Inovação e Conhecimento pela ESAB e Bibliotecária do Setor de Multimeios da UFRR

Email: darlene.rodrigues@ufrr.br

Angela Maria Moreira Silva

Mestre em Políticas Públicas pela UFMA e Bibliotecária do Setor de Periódicos da UFRR

Email: angela.silva@ufrr.br

Georgia Patrícia Silva Ferko

Doutora em Políticas Públicas pela UFMA e Professora do Curso de Administração da UFRR

Email: georgia.ferko@ufrr.br

Jaqueline Silva da Rosa

Mestre em Administração pela UNISINOS e Professora do Curso de Administração da UFRR

Email: jaqueline.rosa@ufrr.br



Artigo recebido em 09.09.2014 e aceito para publicação em 22.01.2016.